SINTRAJUD
nossa luta faz acontecer
FENAJUFE

Jornal do Judiciário

Coordenação Nacional Conlutas de Lutas

Quinta-feira, 2 de abril de 2009 - Número 342 - 13.000 exemplares - Órgão Oficial do Sindicato dos Trabalhadores do Judiciário - www.sintrajud.org.br - (11) 3222.5833

Wladimir Aguiar



Ato contra as demissões reúne milhares em São Paulo

O protesto foi também contra o arrocho salarial e corte de direitos, que ameaçam os servidores públicos

Página 04

TRF terá novo presidente para o biênio 2009/ 2011. Gestão de Marli Ferreira é marcada por denúncias de assédio moral.

Página 03



Conselho de Base discute crise econômica, Plano de Carreira e redução da jornada

Página 04

Campanha do novo nome do jornal: participe, ainda dá tempo

Página 02

Opinião do Sintrajud

Avançar na mobilização

Nesta segunda-feira, dia 30, ocorreram manifestações em quase todos os estados do país. O dia nacional contra demissões e retirada de direitos foi fruto de um consenso, chamado pela Conlutas, para que os protestos ganhassem força à altura que uma resposta para a crise necessita.

Contra o desemprego provocado pela crise, milhares de trabalhadores, estudantes, militantes de movimentos e aposentados compareceram aos atos. Sim, ainda poucos, perto dos quase 190 milhões de brasileiros. Este foi o primeiro ato unificado e a mobilização deve continuar. Apesar das diferenças políticas, as centrais sindicais do Brasil uniram-se neste dia. Algumas, ligadas ao governo Lula, aproveitaram para comemorar a prorrogação da redução do IPI para as montadoras ou ainda reivindicar menores taxas de juros. Tratam-se de medidas paliativas, que para os trabalhadores em geral não diminuem as conseqüências da crise.

Em São Paulo, foi realizado um ato nacional na Av. Paulista. Os servidores que trabalham naquela região devem ter visto, ou participado. De qualquer forma, a mídia divulgou notícias, a maioria sobre o trânsito ainda mais caótico e pouco destaque para os motivos do protesto.

Serão necessários muitos atos e protestos para conter demissões, redução de direitos, cortes de salários, falta de investimentos em serviços públicos e todas as mazelas que o capitalismo provoca e que, agora, são agravadas pela crise. A história mostra que todos os avanços sociais só ocorreram por essa via, a mobilização. Mas de todas as crises que ocorrem sucessivamente, o efeito é sempre o mesmo: socializam-se os prejuízos e concentram-se as riquezas. A maioria da população fica com desemprego, miséria, depressão, violência e educação e saúde precárias.

Portanto, é urgente, e necessário, que os servidores públicos federais intensifiquem o processo de unificação quem vem sendo construído. E, junto com os trabalhadores da iniciativa privada, avancem na luta para derrotar a política de congelamento de salário, de desemprego e corte de direitos patrocinada pelo governo federal.

IMAGEM LUIZ CARLOS



Após cinco dias, petroleiros saem vitoriosos da greve nacional

Idéias

Um espaço para a livre expressão de opinião

Encontro Nacional dos Aposentados

Ana Maria Fevereiro*

Recentemente, eu e mais três colegas do Núcleo de Aposentados do Sintrajud participamos do Encontro Nacional de Aposentados e Assuntos de Aposentadoria promovido pela Fenajufe, em Brasília.

Inicialmente fomos informados, através do Mosap, da existência da PEC nº 555-A, de 2006, que visa a revogação do art. 4º da Emenda Constitucional nº 41/2003, que rege a cobrança de contribuição previdenciária sobre proventos dos servidores públicos aposentados e pensionistas. Foi ressaltada a necessidade de enviarmos e-mail aos parlamentares que compõem a Comissão Especial de estudos sobre o assunto. Da mesma forma, abordamos a PEC 270, que propõe a integralidade no pagamento das aposentadorias por invalidez.

Depois passamos ao tema "Organização dos Aposentados nos Sindicatos". Dos informes das entidades, pudemos constatar que muitos Estados não têm núcleo formado ou têm, mais de forma incipiente.

Informei que nosso Núcleo teve seu início na luta contra a taxação dos inativos – à época a PEC 136/97. A partir de uma caravana a Brasília e trabalho junto aos parlamentares, os aposentados começaram a se reunir no Sindicato. Atualmente, pode se afirmar que o núcleo está consolidado, com reuniões semanais e uma diversidade de atividades.

Outros temas também foram abordados, como a sexualidade na terceira idade, com palestra proferida pela médica ginecologista, Mariana Maldonado e, outro tema sobre finanças, apresentado por Erasmo Vieira, autor do livro "Viva em paz com seu dinheiro". "Antes de atender o apelo de compre, compre, compre, faça a seguinte pergunta: é necessidade ou desejo?".

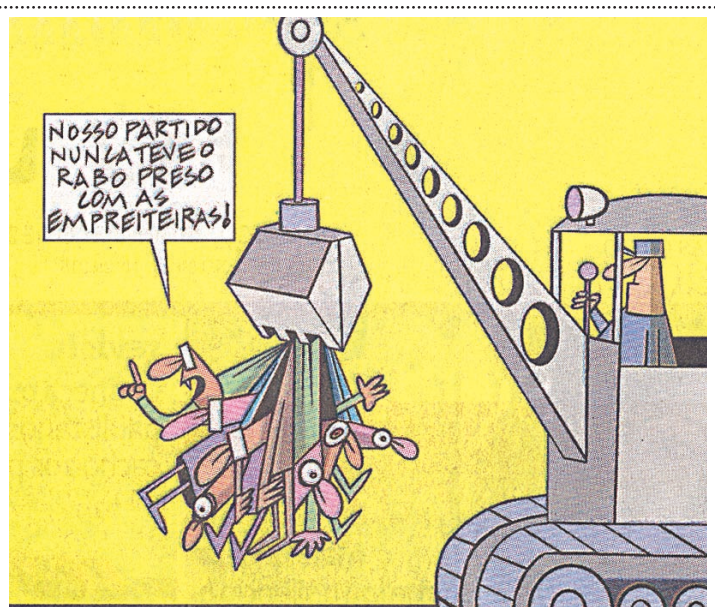
O segundo dia tratou do tema sobre "Aposentadoria Complementar", abordado por Fernando Molinos, do Andes/RS. A conclusão a que chegamos é que se trata de um risco ao futuro dos servidores e só atende às expectativas do mercado financeiro.

À tarde, José Prata Araújo, especialista em direito previdenciário em BH-MG, falou sobre as mudanças na Previdência Social e a situação do servidor público.

O encontro foi permeado, a todo momento, sobre a necessidade de continuarmos atuando.

**coordenadora do Núcleo dos Aposentados do Sintrajud*

IDÉIAS - textos para esta seção devem ser enviados por email para *imprensa@sintrajud.org.br*, contendo no máximo 2.000 toques. Textos com excesso de caracteres serão reduzidos a critério da edição.



Frases

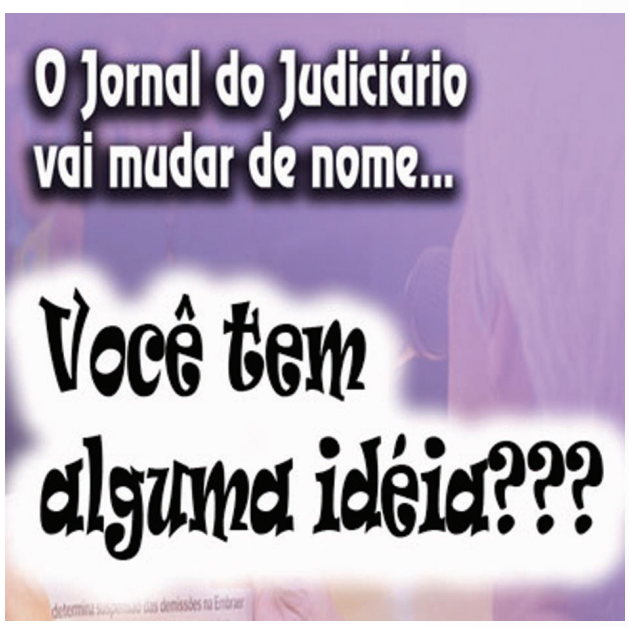
De Hoje:

"*Hoje, mais do que fazer uma pauta de reivindicação pedindo mais aumento, temos que contribuir para que as empresas vendam mais",* **Presidente Lula não esconde mais sua preocupação em salvar os empresários.**

"*Os trabalhadores não precisam de conselhos do Presidente, mas sim de uma lei que os proteja contra demissões. Até agora, o governo só editou MP´s para ajudar banqueiros e grandes empresários*". **José Maria de Almeida, da Conlutas, em entrevista à Folha de São Paulo, sobre a declaração de Lula de que os trabalhadores não deveriam pedir aumento**.

De Ontem:

"Aconselhar economia ao pobre é grotesco e insultante. É como aconselhar que coma menos quem está morrendo de fome." Oscar Wilde



Muitos servidores já mandaram suas sugestões, só falta a sua. Participe...

Já está na reta final a enquete para mudar o nome do Jornal do Judiciário, muitos servidores já mandaram suas sugestões.

Se você ainda não mandou, não perca tempo. No próximo número serão publicados os três melhores títulos escolhidos pelo Coletivo de Imprensa e o servidor votará no que mais lhe agradar. O nome mais votado passará a ser o nome do jornal.

Mande sua sugestão para cae.imprensa@sintrajud.org.br

TRF

Fim de gestão: hora de balanço

Casos de assédio, insalubridade em locais de trabalho, decisões arbitrárias são alguns fatos que ocorreram no biênio 2007/2009

Jesus Carlos



Ato exige fim afastamento da coordenadora do JEF, MArisa Santos e fim do assédio moraldo assédio moral

A gestão da desembargadora Marli Ferreira está chegando ao fim. A magistrada esteve à frente do TRF da 3ª Região no biênio 2007/2009. O nome do próximo desembargador ou desembargadora que presidirá o Tribunal deverá ser definido nesta quinta-feira, dia 2, durante sessão do pleno do TRF-3. A mudança é um momento oportuno para avaliações e balanços. Demissões, restrição ao atendimento médico na JF, insalubridade no galpão da PW e na gráfica do TRF, casos de assédio moral e remoções impostas aos oficiais de justiça são alguns fatos que ficarão na memória. Resta a expectativa de que os próximos dois anos sejam melhores.

"Ordem da Doutora Marli"

No final de 2008, o Judiciário surpreendeu-se e indignou-se com o caso de assédio coletivo por parte da coordenadora do JEF, desembargadora Marisa Santos. Numa reunião, a desembargadora humilhou e desrespeitou servidores, chamando-os de péssimos e tontos, entre outros adjetivos. Além disso, ela anunciou que todos teriam suas FCs canceladas. O pior foi que a desembargadora avisou que elas estavam canceladas "por ordem da doutora Marli". Durante a gravação, a presidente do Tribunal é citada diversas vezes. "Foi um imbecil que orientou as três comadres a não colocarem azeitona na empada das marizas e da Marli Ferreira", disse a coordenadora para os servidores. O Sintrajud solicitou o afastamento da coordenadora do JEF, por entender que sua postura não foi condizente com o cargo que ocupa. Nada foi feito. O processo de reclamação disciplinar protocolado no CNJ pelo Sindicato está tramitando e aguarda decisão.

Ataque à liberdade sindical

Enquanto o assédio ficou impune, mais servidores sofreram ataques. O diretor do Sindicato, Clébber Aguiar, que trabalhava há 15 anos em gabinete da Turma, foi colocado à disposição. Seu trabalho sempre foi elogiado por magistrados e colegas, mas depois da denúncia de assédio, ele sofreu a retaliação.

Setor de tradução e intérprete é extinto

Elogiado por usuários e magistrados de todo o país e considerado excelente pela Defensoria Pública da União, o serviço de tradução e intérprete prestado pela Emag foi interrompido. Bastou um ofício da desembargadora Marli Ferreira para acabar com ele. Servidores que trabalhavam há mais de 12 anos na execução do serviço receberam a notícia de que ele seria terceirizado. É o caso de Waldo Mermelstein, que defendeu a continuidade do serviço. Meses depois, a resposta da Administração: o servidor foi colocado à disposição do RH.

Demissões e processos

O servidor Luiz Antonio Barbosa entrou com uma ação popular contra o TRF. Segundo o servidor, houve negligência em relação à permanência de uma Estação Rádio-Base pela empresa Vivo nas dependências do Fórum Criminal. Apesar de propor ações populares ser um direito de todo cidadão, Luiz sofreu processo administrativo 20 dias após a ação. E não parou aí. Nesses dois anos, servidores foram demitidos, como ocorreu com Eliseu Nogueira.O Sintrajud requereu a reintegração do servidor. Já para outro servidor, o Sintrajud requereu a pensão para sua família, esposa e filha. Pedro Emídio morreu de infarto pouco tempo depois da demissão.

Remoção arbitrária para oficiais

Uma Resolução publicada pela desembargadora Marli Ferreira alterou diretamente a rotina de 39 oficiais de justiça. Sem consultá-los, a Administração do Tribunal impôs a remoção dos oficiais e a criação de uma central única. O Sindicato atuou para levar as reivindicações dos servidores, mas um julgamento referendou a resolução.

Ataques à saúde

Foi durante a gestão da desembargadora Marli Ferreira, que a diretora do Foro da JF, Renata Lotufo, e o ex-diretor, Paulo Sérgio Domingues, publicaram as três portarias, que ficaram conhecidas como "portarias anti-saúde". Mesmo com o argumento do Jurídico do Sindicato de que elas ferem o Regime Jurídico Único e com as reclamações dos servidores, as portarias permaneceram, sem debates. As portarias geram problemas nas relações entre a chefia e o servidor e a própria doença do servidor é colocada em questionamento. O Coletivo de Saúde do Sindicato solicitou dados sobre licenças que levaram a publicação das portarias e apresentou um programa de prevenção, mas o diálogo não foi bem-sucedido. O programa não foi implementado.

Condições de trabalho ficaram longe das prioridades

Os casos de insalubridade no TRF permanecem. No galpão da PW, o Sintrajud entregou um laudo técnico pericial que constatava os problemas do local e a insalubridade de grau médio e máximo. Duas linhas de trem desativadas passam no local, que alagam quando chove. Outro local que apresenta condições insalubres é a gráfica. Embora o Sindicato tenha solicitado melhorias, os servidores continuam convivendo com os problemas diariamente.

Marisa Santos foi o pivô de um dos princiais casos de assédio moral no judiciário

Jesus Carlos



Protesto unificado

Milhares de pessoas vão às ruas contra demissões e redução de direitos

Em todo país, trabalhadores foram às ruas. Em São Paulo, o protesto começou na av. Paulista

Wladimir Aguiar



Servidores federais participam do ato em defesa do serviço público

Mais de seis mil pessoas se reuniram na Av. Paulista para protestar em defesa de emprego, direitos e salários, nesta segunda-feira, dia 30, dia nacional de mobilizações. A marcha começou em frente à Fiesp e depois trabalhadores, trabalhadoras, estudantes, aposentados e militantes de movimentos sociais seguiram em passeata até a Praça Ramos, no centro de São Paulo. A manifestação foi organizada pela Conlutas e outras centrais sindicais. Também houve manifestações nas principais cidades brasileiras.

Diante da crise mundial, cujas consequências recaem sobre os trabalhadores do mundo inteiro, os representantes das entidades destacaram a necessidade de unidade de ação da classe trabalhadora.

"O governo retira dinheiro público para ajudar grandes empresários e banqueiros que mesmo assim demitem, é preciso uma medida que acabe com as demissões, e o governo pode fazer isso", ressaltou o dirigente da Conlutas, José Maria de Almeida, o Zé Maria.

Em defesa do serviço público e dos servidores, o Sintrajud participou do ato, que foi a primeira grande resposta à crise. Segundo Zé Maria, é o momento de avançar na construção de uma luta unificada e, seguindo o exemplo da França, construir uma greve nacional.

Ato na Baixada

Em Santos, os servidores da Justiça Federal organizaram um café da manhã, em frente ao Fórum, para recepcionar os participantes das demais categorias (servidores municipais e previdenciários), que participaram do ato.

Os representantes das entidades reafirmaram a busca de unidade para enfrentar os ataques que a crise, patrões e governo querem impor aos trabalhadores jogando seus custos nas costas dos trabalhadores e em seguida deram informes sobre suas campanhas salariais em curso e lutas específicas. Mais informações sobre o Dia Nacional contra as demissões em www.sintrajud.org.br ou www.conlutas.org.br.

Conselho de Base debate o Plano de Carreira e a redução de jornada

No sábado, os servidores discutiram a crise econômica e elegeram os delegados à XV Plenária da Fenajufe

No domingo, o Conselho de Base começou com um painel sobre Gestão do Trabalho e Saúde. A primeira apresentação foi feita pela diretora do Sintrajud Maria Cecília Pereira que abordou a luta pelas 6 horas, sem redução de jornada. Citando o economista Marcio Pochmann, Cecília afirmou que existem condições tecnológicas para que jornada fosse muito menor do que hoje.

"A redução traria qualidade de vida, pois o trabalhador passa muito tempo no trabalho e no trânsito. Trabalhando menos horas, teria mais tempo para a família e o lazer, enfim, o trabalhador poderia viver e não sobreviver", afirmou.

Após a explanação, alguns servidores levantaram os benefícios da redução da jornada. Com a criação de outro turno, mais servidores poderiam ser chamados o que ajudaria a combater o desemprego e melhoria no atendimento à população.

A segunda apresentação foi feita pelos assessores Daniel Branchini, Augusto Dutra Galery e Ana Paula Lopes. Em sua palestra, Daniel, que é doutor em psicologia social, fez um retrospecto das formas de trabalho nas diferentes épocas da humanidade.

Sua palestra abordou as mudanças no mundo do trabalho ocorridas nos últimos anos com o Toyotismo, que reestrutura os fluxos de produção para obter melhores resultados.

Augusto Dutra afirmou que a carreira do judiciário deve quebrar a idéia de alguém mandar e outro obedecer. "Temos que buscar um novo modelo de sociedade, com garantia de liberdade e democracia", afirmou.

Para Augusto, a instituição pública tem um objetivo social e o plano de Carreira deve congregar esse objetivo. "A Carreira é o lugar onde se constrói o "sujeito" e um projeto de estado", disse.

O professor defende que a instituição pública precisa ter um diagnóstico sobre o que acontece dentro dela e por isso é importante que exista uma ferramenta que pergunte ao servidor o que ele precisa para crescer junto com a instituição. A partir desta ótica, Augusto acredita que o Plano de Carreira precisa ser mais do que cargos e salários, sob o risco de ser alienante.

A última palestrante foi a assessora de saúde do Sintrajud Ana Paula Lopes que apresentou os aspectos que mais atingem a saúde dos servidores. Para ela, é importante impedir que os casos de adoecimento aconteçam e para isso é necessário "encontrar o que está presente no trabalho que afeta a saúde".

Jornal do Judiciário
Órgão Oficial do Sindicato dos Trabalhadores do Judiciário Federal no Estado de São Paulo

DIRETORIA: Ana Luiza de Figueiredo Gomes; Ana Maria Fevereiro; Antonio Carlos Correia; Antonio dos Anjos Melquiades; Cláudio Soares Correa; Cleber Borges de Aguiar; Démerson Parreira Galvão Dias; Eliseu da Silva Trindade; Erlon Sampaio de Almeida; Inês Leal de Castro; Jorge Costa; Leica Cláudio Silva; Luis Fernando Pasin; Maria Angélica Olivieri; Maria Cecília Pereira; Marcelo Penna Kagaia; José Carlos Sanches.

Sede: Rua Antonio de Godoy, 88/16º - São Paulo/SP - CEP 01034-000 - tel. (11) 3222 5833 - fax 3225 0608 - e-mail: sintrajud@sintrajud.org.br / **Subsede Baixada Santista:** R. Proost de Souza, 35 - Santos/SP - cep 11040-090 - e-mail: sintrajudsantos @uol.com.br - tel. (13) 3238 3807 / **Subsede Barra Funda:** R. Marquês de São Vicente, 235 - 19º and. - Bl. B - B. Funda/SP - cep 01139-001 - e-mail: subbarrafunda@sintrajud.org.br - tel. (11) 3392 3728 / 3525 9672 **Editora:** Jocilene Chagas **Jornalistas:** Adriana Delorenzo e Carlos Eduardo Batista **Colaborador:** Hélcio Duarte Filho **Diagramador:** Carlos Eduardo Batista **Tiragem:** 13.000